

ETHICAL FASHION BRAZIL

"Se não fosse a miscigenação de valores, a teoria e a prática, as ideias mais intensas para Contextura não teriam surgido", afirma Anicet (2019) em entrevista. A profissional se mostra uma inspiração que serve de base para milhares de outros negócios que estão começando, e visam atuar na busca constante por um resultado em comum: o produto híbrido em espécie. "A Contextura constituiu um marco de produtos distintos" (ANICET, 2019), porque no passado conciliar a sustentabilidade e o design ainda não era um fator presente, a exaltação dos produtos e seus resultados meramente materiais podem ser facilmente observados, o que já não confere com a realidade, pois, "A moda está do lado avesso" (CIETTA, 2002, p. 28).

Segundo os argumentos de Anicet (2019) as proporções híbridas não se fazem tendência, e sim um conjunto de processos: trata-se do estabelecimento de trocas globais que acontecem entre a moda, Design, Arte e sociedade, o que, conseqüentemente, interfere na modificação de critérios econômicos. Cietta (2002, p. 29). O produto híbrido pode ser destacado no mundo global justamente por sua propriedade não estar restrita ao caráter industrial; os processos de Hibridização revelam que os resultados finais, aos quais as indústrias chegam, refletem um produto baseado nos valores dos consumidores, ou seja, a participação do público na confecção e lançamento de produtos se mostra evidente, ao mesmo tempo em que o andamento e atuação da moda perante à nova realidade mostra-se completamente diferente, constituindo antagonismo (CIETTA, 2002, p. 28).

Anicet (2019) afirma que a busca pelo processo híbrido se estabelece no meio da realidade em que se vive, sendo que seus processos de criação ocorrem exatamente em contato com o mundo que existe, "a resposta para a busca do que se deve produzir é encontrada olhando para o mundo com autenticidade".

O consumidor vigente, se constitui um "consumidor-produtor" (CIETTA, 2002, p. 29), na perspectiva de que os critérios que induzem à compra não se baseiam somente na proposta final oferecida; o público compra valores aos quais se identificam.

O novo olhar do consumidor para a indústria (CIETTA, 2002, p. 29) se mostra o fator responsável pelo produto híbrido, na mesma linha de raciocínio que indústrias que comportam maior Hibridização compreendem mais facilmente que os produtos estão sofrendo desvalorização em seus aspectos materiais, o que torna da moda um fator de maior complexidade no mundo global (CIETTA, 2002, p. 16). Neste sentido, a Contextura de Anicet (2019) mostra distinção quanto aos meios e processos de produção: as tecnologias envolvidas nos procedimentos de criatividade, produção e até sobre a possibilidade de tecidos; todas as tecnologias expressas no mundo global, são empregadas com maior empenho na finalidade do produto híbrido como resultado final. Aspectos como rendimento e produção eficiente também são pontos muito importantes para se destacar.

Anicet (2019), pontua fatores importantes para o debate do produto híbrido em espécie, ressaltando as dificuldades predominantemente econômicas evidentes em toda a ideia de Contextura, "é muito complicado, pois as pessoas querem pagar barato, e infelizmente, já estão adaptadas à pagar barato". Vinte, ou trinta reais por peça, se tratam de realidades que podem ser vistas nas extremidades industriais, porém, o que não fica nítido, é que a natureza e o meio ambiente, pagam e sofrem as consequências (ANICET, 2019). O ressaltar dos aspectos imateriais dos produtos é algo notório (CIETTA, 2002, p. 29), porém a respeito de funcionalidade e significação, constitui-se complexidade, em uma busca constante que considera o equilíbrio e relevância equivalente para dois fatores: produção e sustentabilidade.

O produto híbrido caminha em direção oposta às tendências industriais que apresentam maior força e predominância (ANICET, 2019), o mercado que se desenvolve por meio da irresponsabilidade social, ainda nos dias de hoje é muito lucrativo, "gera muito dinheiro" (ANICET, 2019), e é por isso que muitos comerciantes reagem de forma restritiva diante da proposta de produtos sustentáveis. Le Bot (2008, p. 02) afirma que os parâmetros do mundo global,

assim como a economia secular apresentam novos universos, em uma perspectiva à qual também cabe o design e a arte, sendo importante de considerar, sobre a indústria sustentável, que ainda o retorno econômico se mostra grandemente inferior, uma vez comparado às indústrias convencionais. Os argumentos de Anicet (2019) colocam em pauta justamente as questões complexas, cujas a Contextura considera obstáculos, sendo que as vendas tanto presenciais, quanto pela Internet ou outras modalidades se mostram relativamente mais difíceis, quando comparadas à seguimentos comuns.

Le Bot (2008, p. 02) ressalta a importância que o produto híbrido global apresenta, no respeito de representar uma configuração nova, considerando tanto o consumidor final (justa finalidade), assim como os critérios de sustentabilidade, porque é evidente o produto híbrido está na mesma dimensão desta última, e, a divergência em relação ao passado se mostra clara na perspectiva de ir além da finalidade estética do produto; de modo que a produção cautelosa se reflete na qualidade de valores cujos este mesmo vai possuir. Anicet (2019) leva à crer que todos os critérios e metodologias com princípios de sustentabilidade, envolvendo tanto os meios e processos de produção, assim como o lançamento de novos produtos são completamente capazes de garantir um resultado de plena qualidade, e, sendo assim, nesse sentido, a Contextura se faz uma forma de proporção, promoção, de disposição e de acesso à produtos sustentáveis.

Campos e Moon (2021, p. 02) compreendem que o consumidor apresenta um papel diferenciado em relação a indústria da moda no século XXI, logo "todos são responsáveis pela sustentabilidade, de produtor à consumidor", e, a produção baseada na sustentabilidade de Anicet (2019) pode ser identificada em seus relatos reais à respeito do reaproveitamento de tecidos, no sentido de que Campos e Moon (2021, p. 02) afirmam que o "reutilizar" ou "reaproveitar" podem ser compreendidos como pilares fundamentais da sustentabilidade: tudo na perspectiva de "poupar a exploração de recursos do meio ambiente". Sendo assim, os argumentos de Campos e Moon (2021, p. 03) compreendem os de Anicet (2019) quanto ao caráter sustentável, na linha de raciocínio em que os tecidos (matérias-primas) podem seguir um ciclo com maior valor ecológico; estima-se que a maioria dos materiais (base de produção) após seu primeiro

uso, podem ser empregados novamente em um novo processo de produção, constituindo desta forma um melhor direcionamento, aproveitamento geral dos recursos, assim como maiores proporções de rendimento, visadas por Anicet (2019).

Caeiro (2008, p. 02) na perspectiva da economia e globalização do mundo em todas as suas dimensões, compreende que o emprego das tecnologias devidas de produção, assim como a metodologia eficiente durante o processo de elaboração dos produtos são fatores completamente capazes de gerar economia, maior aproveitamento e rendimento de recursos: fatores, sobre os quais, Anicet (2019) demonstrou bastante preocupação em sua entrevista. Já sobre os retornos econômicos para a Contextura (ANICET, 2019), Caeiro (2008) relata que é preciso se valer dos recursos globais com eficácia: por meio dos principais canais de comunicação, é possível se estabelecer o contato com milhares de clientes, assim como garantir um maior retorno para a Contextura.

Em termos econômicos, Caeiro (2008, p. 06) apresenta contribuição o universo de Contextura debatido por Anicet (2019), na perspectiva, em que, estima-se que a indústria convencional e a indústria sustentável na realidade global constituem contradição, por tratar de metodologias de produção diferentes, assim como divergência de finalidade, é possível identificar no cenário global o surgimento de mais uma forma de competitividade: forma-se então uma disputa acirrada entre dois paralelos que tentam vender produtos, e, logo, obter retorno, sendo que a indústria convencional e a indústria sustentável possuem diferenças gritantes.

Caeiro (2008, p. 02) pontua que o capitalismo ainda reina no mundo contemporâneo, e sendo assim, a indústria têxtil convencional avança de maneira agressiva, com base nestas estratégias capitalistas, visando o lucro acima de tudo, na ideia em que "os fins justificam os meios", nesta hipótese, somente a geração de capital, assim como seu acúmulo é considerado. Já a indústria sustentável se mostra tentando estabelecer raízes em um mundo global com mercado altamente competitivo. Anicet (2019) pontua o baixo preço dos produtos com indignação "às vezes os tecidos que compõe as peças baratas fazem até mal pra pele, e o público não sabe". A metodologia da indústria convencional consiste em produzir em grande escala e proporções, para que

seja possível, logicamente, obter alto lucro/retorno. Com a indústria sustentável é diferente (ANICET, 2019), existe responsabilidade com os valores do público, assim como o respeito ao meio ambiente, todas as práticas estão voltadas ao máximo aproveitamento de recursos e finalidades ecológicas muito mais conscientes.

Campos e Moon (2021, p. 03) ressaltam que diversos são os fatores que fazem de determinada indústria, uma indústria "sustentável", e Anicet (2019) em sua entrevista, seguiu a mesma linha de raciocínio se posicionando de maneira crítica em relação aos critérios de sustentabilidade "algumas indústrias alteram detalhes mínimos e já querem se propagar como indústrias sustentáveis, mas a sustentabilidade vai muito além disso e envolvendo uma complexidade logicamente superior". No mesmo sentido em que Anicet (2019) pontua que a Contextura é um projeto que deu certo, Campos e Moon (2021, p. 04) entendem que a indústria sustentável no mundo global está diante de uma série de desafios, além dos econômicos.

As características de Hibridização debatidas por Anicet (2019) se refletem na indústria e nos produtos em espécie, sendo, que, a Contextura e os aspectos híbridos estão ligeiramente associados à nova agregação de valores cabíveis aos produtos, e, na perspectiva de Caeiro (2008, p. 05) a tendência dos produtos está em permanecer perdendo seus sentidos materiais progressivamente, isso porque os processos de Hibridização constituem tendência para expansão e disseminação, nesse universo, logo, os produtos passarão a ser mais comumente valorizados quanto aos seus aspectos imateriais. Para a Contextura de Anicet (2019), Caeiro (2008, p. 07) leva à crer a possibilidade de três perfis de clientes possíveis: o primeiro perfil se trata de um cliente mais alienado, que não conhece e não possui de fato muitas informações acerca da sustentabilidade e sua relevância para o mundo global, logo, não demonstra sensibilidade para com a temática, muito menos envolvimento; o segundo perfil se trata do cliente mais complexo, por muitas vezes conhece as problemáticas com relação às preocupações ecológicas, mas sempre opta por produtos não sustentáveis, ou por mero capricho, por ostentação, ou até mesmo por tratar as questões de sustentabilidade com determinado "desprezo"; o terceiro perfil é o cliente mais consciente, que apresenta compreensão para questões globais e contribui

naquilo que se é possível, dando preferência às práticas e aderências mais sustentáveis. O terceiro perfil de cliente ainda é o mais raro no mundo global, a mudança sobre este cenário deve mudar de acordo com o passar do tempo, o que justifica a preocupação econômica demonstrada por Anicet (2019) e Contextura quanto aos retornos.

Cietta (2002, p. 16) ressalta que é justamente a participação do consumidor ativamente na indústria, que faz com que os produtos resultantes sejam híbridos. Os argumentos de Anicet (2019) em sua entrevista constituem paralelos que evidenciam a concorrência existente entre a indústria convencional e a sustentável "os preços são muito diferentes", quando não há visão de sustentabilidade, logo os critérios e metodologias se fazem amplamente capitalistas, na tentativa de imposição e indução à compra à qualquer custo, então, nessa hipótese, a indústria convencional mostra-se muito apelativa para ter altos retornos de forma rápida ou quase que instantânea. A Contextura proposta por Anicet (2019) faz sentido quando analisados os produtos híbridos frutos desta ideia, produzidos com cautela e seguindo todos os critérios de produção sustentável, a sensibilidade e a qualidade dos valores imateriais dos produtos. Anicet (2019) afirma que "mesmo os tecidos sustentáveis tem potencial de acabamento excepcional", apesar que Cietta (2002, p. 28) leva a crer que os valores imateriais dos produtos para as temáticas de Hibridização se mostram superlativamente mais importantes. Para Anicet (2019) os aspectos materiais também não são os fatores de maior impacto nos produtos.

Caeiro (2008, p. 07) argumenta que a indústria convencional e a sustentável entregam conceitos completamente diferentes, divergentes e opostos ao público, o que pode gerar confusão e dúvidas ao cliente no respeito de qual produto adquirir, desta forma, constitui-se maior problemática para as indústrias sustentáveis, considerando fatores de impacto notório, tais como a concorrência entre os produtos da indústria convencional e da sustentável, a diferença de preços, as características atrativas da indústria convencional, a indução apelativa à compra, assim como a extensa variedade e disponibilidade dos produtos não sustentáveis. Pelos argumentos de Cietta (2002, p. 29) se faz possível entender para a proposta de Contextura (ANICET, 2019) que é necessário o aprimoramento contínuo, para que seja possível lidar com os

obstáculos e desafios, permanecer na busca e melhoria, da Contextura, dos produtos híbridos, os processos, inovação, novas ideias e abordagens. Quanto aos retornos econômicos (CAEIRO, 2008, p. 04) pontua que a indústria convencional apresenta vantagem sobre a indústria sustentável, logo, a Contextura (ANICET, 2019) se trata de um investimento que com o passar do tempo fornecerá frutos e retornos crescentes, mas, que por agora, não apresenta retornos equivalentes aos das indústrias sem critérios de sustentabilidade. Mas Cietta (2002, p. 16) argumenta que a tendência segue para a valorização dos valores imateriais do produto, fazendo evidência a estimativa de que a Contextura apresentará maiores retornos (e crescentes) com o passar do tempo, pois a realidade do mundo global exigirá, cada vez mais, a produção, por parte das indústrias, baseada na sustentabilidade: fator que certamente será responsável pela popularização ainda maior dos produtos híbridos e sustentáveis (CAMPOS E MOON, 2021, p. 07).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANICET. Contextura, 2019.

LE BOT, Marc. ARTE/DESIGN, 2008.

CAMPOS, Dorival; MOON, Rodrigo, O design contemporâneo: as premissas epistemológicas acerca do agora. Um estudo do design que se faz em tempo real, 2021.

CAEIRO, Joaquim. Economia social: conceitos, fundamentos e tipologia, 2008.

CIETTA, Enrico. A economia da moda, 2002.

